

ESTADO NUTRICIONAL DOS CHEFES DE FAMÍLIAS DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Walysson Santos de Souza¹; Lourena Pinto de Almeida¹; Cristal Marly Machado Torres¹; Ana Lúcia da Silva Resende²; Luisa Margareth da Silva Carneiro³

¹Acadêmico de Nutrição; ²Mestre em Saúde em Saúde Pública; ³Doutoranda em Doenças Tropicais

walysson360@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: As comunidades tradicionais da Amazônia são constituídas da mestiçagem entre índios e negros, seu modo de vida é caracterizado pela presença de várias atividades de subsistência como caça, coleta, pesca e agricultura, tendo profunda relação com o ambiente amazônico. Os alimentos básicos da população ribeirinha são o peixe e a farinha de mandioca e apesar da progressiva introdução de alimentos industrializados e pelo contato cada vez mais frequente com a cultura moderna, fato dado por algumas comunidades estarem situadas próximas aos centros urbanos, esse padrão cultural ainda prevalece. Contudo as populações ribeirinhas amazônicas, vem sofrendo uma introdução progressiva de hábitos culturais e alimentares de populações urbanas. Tal introdução ocorre de maneira descontrolada sem preservar a identidade cultural e alimentar desses povos, que além de ferir seus paradigmas acaba por lhes trazer doenças da sociedade moderna, provocando possível transição nutricional, onde a desnutrição foi sendo atenuada pelo ganho de peso, dando espaço ao surgimento do sobrepeso e obesidade. O excesso de peso, gordura corporal, pode levar ao surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, que causa problemas de saúde como Diabetes Mellitus, Hipertensão e alguns tipos de câncer, que podem atingir as comunidades ribeirinhas amazônicas. **Objetivo:** O presente estudo tem o propósito de verificar o estado nutricional dos chefes de família ribeirinhas. **Métodos:** Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Após estarem cientes do consentimento livre e esclarecido e devidamente assinado, foi realizada pesquisa de campo, nas comunidades ribeirinhas (Aurá e Genipaua), aplicou-se questionário contendo perguntas referentes ao socioeconômico, que continha perguntas referentes à renda, caracterização do domicílio e saúde de 31 residências, Os extensionistas passaram por treinamento para a pesquisa e familiariza-los com a realidade ribeirinha. **Resultados/Discussão:** Dos 31 chefes de famílias ribeirinhas analisados apenas 29,0% foram considerados eutróficos; estavam acima do peso 38,7%; apresentaram obesidade grau I 22,5%; com obesidade grau II 3,2% e desnutrição grau I 6,4%. A maioria dos chefes apresentaram-se com excesso de peso. Considerando que os alimentos industrializados estão se tornando cada vez mais acessíveis a estes povos interferindo em sua dieta, saúde e cultura, por conta disso houve alterações nos padrões alimentares e culturais dessas populações, visto que antes da explosão do capitalismo e globalização, esses povos contavam principalmente com o que coletavam das florestas e as pessoas eram comumente encontradas em risco nutricional, estando abaixo do peso adequado. **Conclusão:** De acordo com a pesquisa a situação atual, mostra que os padrões nutricionais dos chefes de família ribeirinhos se encontram similares aos das populações urbanas, com grande número de pessoas acima do peso com risco de adquirirem (DCNT). Os chefes de família, sendo homem ou mulher, acabam por influenciar os outros componentes familiares, fazendo com que estes absorvam seus hábitos alimentares. Se faz necessário o uso da educação nutricional, para contribuir e somar conhecimento sobre alimentação saudável, orientando estas comunidades na melhor forma de empregar esta grande diversidade de alimentos que os rodeia, lhes

proporcionando principalmente saúde. Mais pesquisas sobre o tema precisam ser irradiadas à outras comunidades, para melhor conhecer a realidade nutricional das comunidades ribeirinhas.